



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

GLEISIANE PEREIRA SANTOS DA SILVA

**DE IRAQUARA PARA O MUNDO: A VIDA NA REPÚBLICA
ESTUDANTIL**

Salvador

2025

GLEISIANE PEREIRA SANTOS DA SILVA

**DE IRAQUARA PARA O MUNDO: A VIDA NA REPÚBLICA
ESTUDANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do curso de graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Nogueira Tavares

Salvador

2025

GLEISIANE PEREIRA SANTOS DA SILVA

**DE IRAQUARA PARA O MUNDO: A VIDA NA REPÚBLICA
ESTUDANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do curso de graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Nome do (a) professor (a)

Nome do (a) professor (a)

Nome do (a) professor (a)

Dedico, em primeiro lugar, a todos que iluminaram minha jornada. A todos os professores do curso de Jornalismo, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Marivaldo e Rosangela e minha irmã Reijane, meus melhores e maiores presentes... Enfim, a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família: aos meus amados pais, Marivaldo e Rosangela, e à minha irmã Reijane, que foram meu alicerce ao longo de toda essa trajetória. Pelo amor, apoio incondicional e paciência em compreender minhas ausências e momentos de estresses, dedico a vocês essa conquista com toda a minha gratidão. Acredito que sem vocês, não adiantaria tamanho esforço, vocês são peças fundamentais para a realização desta etapa na vida pessoal e profissional.

Meu sincero agradecimento às minhas amigas Daniele e Ludimile, por me acompanharem nessa importante jornada e dividirem comigo momentos de alegria e também desafios, tornando o caminho mais leve e significativo. Não poderia deixar de mencionar meus amigos de sala, Larissa, Esther e Anderson, que tornaram essa jornada acadêmica mais rica e colaborativa. Aos demais amigos, por tamanha paciência em entender os motivos de minha ausência, pelos incentivos e apoios constantes esse durante todo esse tempo.

Aos professores do curso de Jornalismo, que me inspiraram com seu conhecimento e dedicação, e aos funcionários da Faculdade de Comunicação – Facom, pelo apoio constante no dia a dia acadêmico. Um agradecimento especial ao colegiado, que sempre esteve comprometido com o bem-estar e o crescimento dos estudantes.

Minha gratidão também vai para o meu orientador, Prof. Maurício Nogueira Tavares, por sua orientação atenta, incentivos valiosos e contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Um agradecimento muito especial à minha duplinha, Lucas Matutino, com quem tive a honra de compartilhar o desenvolvimento deste podcast e de tantos outros projetos universitários. Lucas foi o primeiro colega com quem conversei na faculdade, ainda durante a pandemia, e tem sido uma fonte constante de apoio e alegria. Sua parceria foi essencial para enfrentar os desafios, compartilhar vivências e construir momentos marcados por risos e aprendizado. Sem dúvida, sua presença tornou minha experiência acadêmica ainda mais especial.

Por fim, a todos que, de alguma forma, estiveram presentes e contribuíram para que essa experiência fosse única, meu mais profundo agradecimento e reconhecimento.

“Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando... Porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive, já morreu....” (Sarah Westphal)

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso desenvolvido no formato de podcast explora as experiências dos estudantes de Iraquara que optam por viver na república estudantil disponibilizada pela prefeitura ao buscar educação superior em Salvador. Enfrentando desafios socioeconômicos e culturais, esses estudantes representam um microcosmo da sociedade educacional brasileira. O projeto visa lançar luz sobre suas vivências, destacando as oportunidades e adversidades, com o intuito de contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo. A adaptação à vida na capital e as diferenças socioeconômicas entre os residentes das repúblicas são elementos centrais a serem analisados. O projeto inclui entrevistas, aplicação de questionários e análise de dados. O referencial teórico abrange teorias sobre adaptação acadêmica, sociologia, migração cultural, psicologia educacional e estudos sobre desigualdades socioeconômicas na educação. O objetivo principal é evidenciar as complexidades, os desafios e as oportunidades dessa experiência, oferecendo uma perspectiva rica e envolvente por meio de narrativas sonoras. Além disso, o trabalho busca proporcionar uma compreensão das dinâmicas sociais, da adaptação cultural, das desigualdades socioeconômicas e das estratégias de superação enfrentadas por esses estudantes. Ao adotar o formato de podcast, o trabalho visa alcançar um público mais amplo e oferecer uma contribuição significativa para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: República Estudantil. Estudantes. Desafios.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JORNALISMO: O SONHO E A JORNADA DE PERSISTÊNCIA.....	10
1.2 ESCOLHA DO TEMA - DE IRAQUARA PARA O MUNDO: A VIDA NA REPÚBLICA ESTUDANTIL	11
2 PODCAST COMO FERRAMENTA JORNALÍSTICA E EDUCACIONAL	14
3 PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PODCAST	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5 REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A decisão de buscar educação superior fora da cidade de origem representa um marco desafiador na vida de muitos jovens. Para os estudantes da cidade de Iraquara, essa decisão frequentemente acompanha a escolha de viver em uma república estudantil. Essa modalidade de acomodação, além de ser uma opção mais acessível, oferece a oportunidade de construção de redes de apoio e comunidades, elementos essenciais para a adaptação à nova realidade acadêmica e à vida em uma grande cidade. Contudo, a vivência em uma república estudantil, com suas particularidades e contradições, impõe desafios importantes, que podem impactar tanto a jornada acadêmica quanto o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

A experiência de morar em uma república estudantil é marcada por altos e baixos, onde as dificuldades socioeconômicas podem intensificar as adversidades enfrentadas pelos estudantes. Enquanto alguns se concentram em desafios acadêmicos, como encontrar um novo estágio ou provas semestrais, outros se veem lidando com a saudade de casa ou até mesmo a insegurança financeira. Essas disparidades não afetam apenas o bem-estar individual, mas também influenciam as dinâmicas e a convivência dentro da república, afetando, muitas vezes, o sentido de pertencimento e as relações interpessoais.

A cidade de Salvador, com sua rica história cultural e suas amplas oportunidades acadêmicas, atrai estudantes de diversas regiões da Bahia e de outros estados. No entanto, a adaptação à vida dinâmica e exigente do capital pode ser um processo desafiador, especialmente para aquelas provenientes de cidades menores ou áreas rurais. Questões como a falta da família, o choque cultural e a busca por um espaço de acolhimento emergem com frequência nesse processo de transição.

O podcast "de Iraquara para o mundo: A vida na república estudantil" visa narrar as experiências dos estudantes de Iraquara que optam por viver na república estudantil da prefeitura ao ingressarem no ensino superior em Salvador. O projeto também tem o objetivo de fornecer subsídios para diferentes públicos, como universitários, formuladores de políticas educacionais e a própria comunidade acadêmica, com o intuito de ampliar o suporte oferecido a esses jovens em sua trajetória educacional. Ao discutir os desafios enfrentados e as oportunidades geradas pela vida na república, busca contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e enriquecedor para todos.

1.1 Jornalismo: o sonho e a jornada de persistência

Nasci e cresci na periferia de Salvador. Aos 17 anos, ingressei no curso de Direito pelo Prouni, com o sonho de mudar o mundo. O interesse pelo Direito surgiu de experiências profissionais que tive antes da faculdade, onde presenciei muitas irregularidades trabalhistas. Formada desde 2015, me especializei em Direito do Trabalho e, desde então, atuo como advogada autônoma.

Paralelamente à minha carreira jurídica, sempre cultivei um amor pela arte e pela comunicação. Fiz cursos de teatro e produção audiovisual, onde descobri minha paixão pelo jornalismo. Apesar de ter sido aprovada no Bacharelado Interdisciplinar em Artes na Universidade Federal da Bahia (Ufba), acabei não cursando.

Depois de anos longe da academia, decidi retornar aos estudos para enfrentar novos desafios e realizar sonhos antigos. Em 2019, prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com o objetivo de ingressar no curso de Jornalismo da Ufba, mas, infelizmente, não obtive a nova necessária. Então, em 2020.1, comecei minha nova jornada acadêmica no curso de Contabilidade, no qual fiz um semestre. Contudo, meu desejo pelo Jornalismo permaneceu vivo, e nas inscrições do SISU para 2020.2, tentei novamente. Dessa vez, por persistência ou talvez ironia do destino, fui aprovada no curso que tanto almejava.

O primeiro semestre no curso de Jornalismo trouxe muitos desafios. Estávamos em meio à pandemia, o que tornou a experiência ainda mais singular. Para mim, tudo era novo: a adaptação ao ensino remoto, a exploração dos conteúdos acadêmicos e o início de uma jornada na área que sempre admirei.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de participar de projetos que ampliaram minha formação e contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. Um dos primeiros projetos foi o “Meninas Digitais”, iniciativa que busca fomentar e valorizar a presença feminina na computação. Esse projeto faz parte do programa permanente de extensão da UFBA, Onda Digital, criado em 2004 e vinculado ao Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística. A missão do Onda Digital é promover a inclusão sociodigital na Bahia, utilizando o software livre como ferramenta principal. Atuei na equipe de políticas sociais, onde pude compreender melhor as dinâmicas de inclusão e educação digital.

Posteriormente, fiz parte do Petcom (Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação da Ufba). O programa, vinculado ao Ministério da Educação, tem como objetivo integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação acadêmica mais completa. O

PETCOM é composto por bolsistas e voluntários dos cursos de Jornalismo e Produção em Comunicação e Cultura, e busca aprimorar a experiência acadêmica e contribuir para a comunidade.

Além disso, tive a oportunidade de colaborar para a Agenda Arte e Cultura da Ufba, uma extensão da Facom que se dedica a divulgar as produções artísticas, culturais e científicas da universidade, promovendo a interação entre a comunidade interna e externa. O portal visa promover a interação entre a comunidade interna e externa da UFBA, oferecendo visibilidade às produções acadêmicas e culturais realizadas por estudantes e professores da instituição.

Sempre tive vontade de criar histórias reais, o que me levou, junto com Lucas Matutino, a desenvolver o podcast que narra as experiências de estudantes da cidade de Iraquara que optam por viver na república estudantil ao buscar educação superior. O podcast surge como uma oportunidade de compartilhar essas trajetórias, e explorar os destacar as oportunidades que surgem nessas vivências.

Minha trajetória, marcada por essas experiências, me ajudou a entender mais profundamente a importância de iniciativas inclusivas e de apoio a estudantes em situações de vulnerabilidade. O podcast visa dar visibilidade às histórias de estudantes de cidades do interior, como Iraquara, que buscam uma educação superior na capital. Ao compartilhar essas experiências, a intenção é contribuir para um futuro acadêmico mais acolhedor e inclusivo, reforçando a importância de compreender as dinâmicas sociais e os desafios vividos para esses estudantes.

1.2. Escolha do tema: República Estudantil de Iraquara

O tema busca compreender como as desigualdades afetam os estudantes de Iraquara que, ao chegarem em Salvador, enfrentam desafios que vão além do acadêmico. O podcast tem como objetivo não apenas documentar essas vivências, mas também destacar o papel das repúblicas estudantis, que, para muitos estudantes do interior, representam não apenas um espaço de moradia, mas também um local de adaptação e pertencimento.

As repúblicas, também conhecidas de casas estudantis ou residências universitárias, têm um impacto significativo tanto na formação acadêmica quanto no desenvolvimento pessoal dos estudantes. Além de oferecerem uma opção acessível de habitação, funcionam como ambientes de socialização, incentivando o fortalecimento de relações interpessoais e habilidades essenciais para a vida profissional. Nesse sentido, Pereira *et al.* (2024, p. 1) destacam que “a

moradia estudantil é um equipamento social caracterizado por acolher o estudante universitário em situação de vulnerabilidade socioeconômica que vive distante da sua rede de apoio”.

Diante disso, a república se torna um verdadeiro microcosmo social, ao reunir jovens que, embora oriundos do mesmo lugar, possuem diferentes pensamentos. Segundo Garrido (2015, p. 733), a experiência de viver na moradia estudantil é reconhecida pelos estudantes como um fator que propicia mudanças significativas em diversos aspectos de sua formação. De maneira geral, as condições proporcionadas por esse tipo de moradia influenciam positivamente os estudantes no desenvolvimento de atributos, habilidades e conhecimentos nas áreas investigadas.

Na moradia, convivem estudantes de cursos diferentes que dividem o espaço físico, responsabilidades financeiras e, principalmente, as histórias de vida. Essa diversidade gera tanto oportunidades de aprendizado quanto desafios relacionados às diferenças culturais. Muitas vezes autônomas e administradas pelos próprios estudantes, essas repúblicas desempenham um papel essencial na experiência universitária, oferecendo um espaço coletivo que vai além da simples função de abrigar. Compreender essa dinâmica é essencial para qualquer análise sobre a vivência universitária, pois ela reflete questões maiores presentes na sociedade.

Nesse contexto, as repúblicas vão além da função de oferecer um espaço para morar. Elas criam um ambiente que estimula o aprendizado social e cultural, incentivando a convivência e a troca de experiências entre os residentes. Ademais, complementam a formação acadêmica ao proporcionar condições para que os estudantes se dediquem às suas trajetórias educacionais, mesmo diante de adversidades financeiras e sociais.

De acordo com Sousa *et al.* (2020, p. 300), no contexto das moradias estudantis, o sentimento de pertencimento ao grupo de residentes e o estabelecimento de vínculos são fundamentais para a integração ao novo ambiente. Para isso, é necessário conciliar interesses individuais e coletivos no gerenciamento e uso dos espaços compartilhados. "A interação social pode melhorar o desempenho educacional. Nesse caso, as residências podem funcionar como uma extensão do ambiente de sala de aula e dar continuidade aos processos de aprendizagem" (Sousa *et al.*, 2020, p. 300).

Os impactos sociais dessas moradias são notórios, especialmente no fortalecimento de competências interpessoais, que demonstram como as interações entre os colegas são cruciais para o desenvolvimento de habilidades para a vida. Garrido (2015, p. 734) ressalta que as

experiências nesses ambientes não apenas promovem o amadurecimento e a autonomia dos estudantes, mas também contribuem para a aquisição de competências que podem ser aplicadas em diferentes contextos ao longo da vida:

Os ganhos no domínio social, principalmente o desenvolvimento de habilidades em competência social, evidenciam a importância que têm as interações entre pares para a aquisição de habilidades sociais e, mais do que isso, demonstram como a moradia estudantil é um ambiente rico de interações. [...] As mudanças positivas encontradas no domínio pessoal, associadas tanto à condição de ser morador quanto àquelas relativas à moradia, indicam que a experiência favorece não só o amadurecimento como também o ganho de autonomia por parte do estudante, assim como o leva a adquirir determinadas competências que podem ser aplicadas em outros contextos e ao longo de sua vida. (Garrido, 2015, p. 734)

Muitos desses estudantes chegam a Salvador movidos pelo sonho de conquistar uma educação superior, algo muitas vezes inacessível em suas cidades de origem. Para eles, as repúblicas, vão muito além de um local para morar, configura-se como espaços de resistência diante das desigualdades econômicas e culturais. Por isso, é essencial narrar as histórias desses jovens e os desafios que enfrentam para se adaptar ao novo contexto social e cultural.

Bourdieu (2004, p. 45) reflete que “a educação é uma forma de capital que reproduz desigualdades, mas também pode ser uma forma de mobilidade social, desde que o sujeito tenha acesso a ela”. Assim, para muitos estudantes oriundos do interior, a educação superior representa o único caminho para ascender socialmente. Contudo, o acesso a esse “capital” educacional é frequentemente desigual, condicionado por aspectos como situação econômica, localização geográfica e políticas públicas.

Sob essa ótica, a teoria do capital social, proposta por Putnam (1997, p. 177 apud REIS, 2023, p. 44), ressalta que as redes de relações e os vínculos em uma comunidade são fatores determinantes para o sucesso acadêmico e pessoal. O capital social envolve aspectos como confiança, normas e estruturas que facilitam a colaboração e a coordenação. No âmbito das repúblicas estudantis, esse capital social se torna essencial, pois é através de relações de apoio e cooperação que os estudantes conseguem enfrentar os desafios financeiros e emocionais, fortalecendo suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

Portanto, o trabalho tem como proposta dar visibilidade a essas experiências, evidenciando tanto as dificuldades quanto às conquistas dos estudantes de Iraquara, que veem na educação

superior uma oportunidade de transformação social. O podcast registra as histórias desses jovens que chegam a Salvador em busca de formação acadêmica capaz de mudar suas vidas.

2 PODCAST COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL E JORNALISTA

A escolha do formato podcast como Trabalho de Conclusão de Curso reflete tanto uma análise das possibilidades oferecidas por essa mídia quanto uma vontade pessoal de comunicar, de forma autêntica e acessível, as complexidades que envolvem a vivência na república universitária de Iraquara, em Salvador. A república, como explorado ao longo do projeto, representa muito mais do que simples lugar para se viver, é um espaço coletivo que tem como objetivo promover laços de solidariedade, troca de experiências e construção de identidades acadêmicas e pessoais.

Neste sentido, um aspecto que sempre chamou minha atenção foi a maneira como os estudantes vindos de pequenas cidades enfrentam a transição para grandes centros acadêmicos. Essa mudança, além de ser geográfica, é também cultural, econômica e emocional. Estudantes como aqueles da república de Iraquara, que é o foco central do meu estudo, não apenas deixam para trás suas famílias e comunidades, mas também enfrentam o desafio de se adaptar a novas realidades, muitas vezes marcadas por um ritmo de vida diferente e exigências acadêmicas maiores.

Diante disso, o podcast se mostrou a ferramenta ideal para transmitir essas histórias. Diferentemente de outros formatos acadêmicos mais tradicionais, o podcast oferece uma abordagem intimista e acessível, permitindo que as vozes dos próprios estudantes sejam ouvidas. Essa característica é importante quando se trata de dar visibilidade às experiências de grupos muitas vezes negligenciados e esquecidos no ambiente acadêmico. A oralidade captada pelo podcast não apenas humaniza o tema, mas também cria uma ponte emocional entre quem narra e quem ouve.

Foi assim que nasceu o podcast “De Iraquara para o Mundo: A vida na República Estudantil”, um projeto que tem como objetivo explorar as vivências dos estudantes da república de Iraquara, em Salvador, e dar visibilidade às histórias marcadas pela superação resiliência e construção de identidades acadêmicas. Por meio desse formato, é possível não apenas documentar essas trajetórias, mas também aproximá-las do público de forma mais engajante e humana.

Além disso, a escolha do podcast como ferramenta se alinha a uma tendência significativa de consumo dessa mídia no Brasil. O estudo realizado pelo IBOPE e Statista aponta que o Brasil é o terceiro país que mais consome podcasts no mundo ficando atrás apenas da Suécia e da Irlanda. São mais de 30 milhões de ouvintes, e estima-se que 42,9% dos usuários de internet, com idades entre 16 e 64 anos, escutam podcasts semanalmente.

Hoje, sabemos que, globalmente, o consumo de podcasts subiu [...]. Ao analisar os tops norte americano e português das duas maiores plataformas de distribuição de podcasts, a *Apple Podcasts* e o *Spotify* (recentemente, em 2020, transformado em líder de mercado), verificamos que os conteúdos mais ouvidos são constituídos por palavra. Os podcasts são o lugar da informação, do humor, da análise política, da entrevista, do *lifestyle* [...] (Santos, p. 197).

Plataformas como o Spotify, uma das principais no segmento de streaming, destacam que o Brasil lidera na América Latina em termos de horas ouvidas, superando países como Argentina, Chile, Colômbia e México. No país, os ouvintes escutam, em média, 7,5 horas de podcasts por semana. Esses números reforçam o potencial de alcance e impacto do podcast como meio de comunicação, especialmente em um país onde o consumo de conteúdo digital cresce de forma exponencial. "Os podcasts são ouvidos, em geral, enquanto o internauta faz outras atividades, e a preferência é por episódios curtos, com o objetivo de aprender e adquirir conhecimento" (Oliveira: Nickel; Kalsing, 2020, p 149).

A escolha dialoga também com as demandas atuais de inovação nos trabalhos acadêmicos. Em um momento em que as formas de produzir e disseminar conhecimento estão em constante transformação, acredito que a utilização de formatos multimídia como o podcast enriquece o alcance do trabalho científico, permitindo que ele converse com diferentes públicos e contextos. É uma forma de aproximar o rigor acadêmico do cotidiano, tornando o conhecimento mais acessível e inclusivo.

Dividido em três episódios (*a chegada e a convivência em Salvador; desafios de sobrevivência e o impacto na educação superior*) permite uma compreensão mais detalhada das etapas enfrentadas por esses jovens e a complexidade de sua adaptação e evolução no contexto universitário. O primeiro episódio, "A chegada e a convivência em Salvador", aborda a emoção e os desafios iniciais da adaptação à cidade grande, com destaque para as inseguranças e os medos enfrentados por esses jovens que buscam uma vida melhor por meio da educação superior. No segundo episódio, "desafios de sobrevivência", a narrativa se aprofunda nas dificuldades cotidianas que os estudantes enfrentam para se manter em Salvador, incluindo

questões financeiras e as condições de vida que exigem imensa resiliência e determinação. Finalmente, no terceiro episódio, "Impacto na educação superior", o foco é o reflexo dessa jornada na vida acadêmica e pessoal desses estudantes, demonstrando como as experiências vividas em Salvador moldam suas trajetórias, influenciam seu desempenho e contribuem para seu crescimento tanto profissional quanto pessoal.

De acordo com Santos (p. 205), a estrutura em série de Serial tem sido amplamente destacada, pois a divisão em capítulos e a criação de tensão narrativa, ao reter informações para revelá-las no momento certo e estimular a curiosidade, contribuíram para o desenvolvimento de recursos estilísticos que são originários do jornalismo narrativo.

Portanto, ao criarmos o podcast não estamos apenas contando histórias, mas também promovendo um diálogo mais amplo sobre o papel das repúblicas estudantis na formação de comunidades e na construção de trajetórias de vida. Ademais une teoria e prática, pesquisa e comunicação, em um esforço para dar visibilidade e voz a uma parte essencial da experiência universitária que, muitas vezes, permanece à margem dos estudos acadêmicos tradicionais. Ao mesmo tempo, aproveitamos a força dessa mídia em constante crescimento no Brasil, alinhando nosso trabalho às tendências de consumo e comunicação da atualidade.

3 PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PODCAST

A construção do podcast "De Iraquara para o Mundo: A vida na república estudantil" foi um desafio enriquecedor e repleto de aprendizados. Desde o início, ficou claro que o objetivo principal seria dar voz às histórias dos estudantes de Iraquara que residem na república estudantil de Salvador, explorando suas experiências de adaptação à cidade, os desafios de sobrevivência e o impacto dessa vivência na trajetória acadêmica.

O processo de criação do roteiro começou com a definição clara dos três episódios e do papel de cada personagem na história real. Traçar o perfil de Lucas, que também participa da construção do podcast, foi o ponto de partida. Precisei compreender melhor quem ele era, como foi seu processo de chegada a Salvador e sua experiência na república estudantil de Iraquara. Esse mergulho na história de Lucas foi fundamental para estabelecer uma linha narrativa que desse sentido às demais histórias. A partir daí, construímos uma ponte entre a vivência dele e a dos outros participantes, contextualizando e integrando suas experiências de maneira orgânica.

Optamos por utilizar a narração em primeira pessoa, o que exigiu uma atenção especial à construção da narrativa para que fosse autêntica e cativante. No total, tivemos oito personagens no podcast, cada um com um papel único e significativo na narrativa. Entre eles estavam quatro atuais moradoras da república, que compartilharam suas vivências e desafios cotidianos; duas ex-moradoras já formadas, que trouxeram reflexões sobre o impacto da república em suas trajetórias acadêmicas e profissionais; uma representante da Secretaria de Educação do município de Iraquara, que ofereceu uma perspectiva institucional sobre o apoio aos estudantes; e a psicóloga Sônia Sampaio, coordenadora do Observatório da Vida Estudantil da Universidade Federal da Bahia, cuja visão técnica e humana trouxe profundidade ao debate.

Além do roteiro, fui responsável pela edição dos episódios, algo bastante desafiador para mim. O objetivo era que cada episódio tivesse entre 10 e 20 minutos, o que exigiu uma seleção criteriosa dos diálogos gravados. Tive que lidar com o dilema de escolher os trechos mais significativos e, ao mesmo tempo, manter a essência e a fluidez das entrevistas. Esse processo de escolha foi particularmente difícil, pois as histórias compartilhadas pelos estudantes eram todas relevantes e emocionantes.

Além disso, a edição dos episódios foi uma etapa técnica que exigiu atenção aos detalhes. Trabalhei nos ajustes dos áudios, equilibrei as falas dos entrevistados e do narrador, e inserir trilhas sonoras e efeitos que complementassem a narrativa. Foi preciso escolher com cuidado quais trechos seriam incluídos, garantindo que cada palavra contribuísse para a construção da história e mantivesse o interesse do ouvinte.

Outro aspecto desafiador foi estabelecer a conexão entre narrador e entrevistados. A narração precisava ser mais do que uma simples apresentação dos temas; ela tinha que criar uma ponte emocional com as histórias dos personagens, guiando o ouvinte pela jornada dos estudantes. Trabalhar com a narração em primeira pessoa trouxe um tom íntimo e pessoal, mas também exigiu muita dedicação para manter a fluidez e evitar que soasse artificial.

As reuniões semanais, realizadas aos sábados, foram cruciais nesse processo. Durante esses encontros, eu e Lucas discutíamos as ideias para os roteiros, revisávamos as entrevistas e alinhávamos as próximas etapas do projeto. Foi nesse espaço colaborativo que criamos as perguntas usadas nas entrevistas e estruturamos o formulário de questões pessoais para os estudantes da república. Esses instrumentos nos ajudaram a coletar dados relevantes e direcionar as conversas de forma a explorar os aspectos mais significativos das experiências

dos participantes. Nosso foco foi exclusivamente a república localizada na capital, garantindo que o conteúdo refletisse as experiências de quem atualmente reside em Salvador.

O tempo foi, sem dúvida, um dos grandes desafios ao longo do processo. Conciliar as demandas do projeto com outras responsabilidades acadêmicas e pessoais exigiu disciplina e organização. Apesar de todas as dificuldades, como o pouco tempo disponível e o desafio de organizar tantos relatos em uma narrativa curta, o processo de produção foi uma experiência profundamente enriquecedora. Trabalhar com histórias reais, dar voz a personagens tão diversos e abordar temas tão importantes foi, ao mesmo tempo, um grande aprendizado e uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

No final, o podcast não apenas registra as histórias dos estudantes de Iraquara, mas também reflete todo o esforço e a dedicação que colocamos nesse projeto. Ele é um testemunho do poder da educação e da resiliência de jovens que, mesmo diante de tantas adversidades, lutam por seus sonhos e encontram, nas repúblicas estudantis, um espaço de acolhimento, resistência e construção de futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto não é apenas o registro de um Trabalho de Conclusão de Curso, mas também a concretização de uma jornada marcada por desafios, aprendizados e conquistas. O tema escolhido, a vida de estudantes de Iraquara nas repúblicas estudantis de Salvador, revelou-se uma oportunidade única para explorar questões mais amplas que transcendem o âmbito acadêmico. Diante o trabalho permitiu compreender as nuances e as camadas das desigualdades sociais, econômicas e culturais que permeiam a busca pelo ensino superior, especialmente para jovens vindos de contextos interioranos e periféricos.

Durante o processo de produção do podcast “De Iraquara para o Mundo: A Vida na República Estudantil”, ficou evidente como a experiência desses estudantes ultrapassa os desafios cotidianos da adaptação a um novo ambiente. Suas histórias revelam trajetórias de resiliência, solidariedade e luta pela construção de um futuro melhor. A república estudantil, nesse cenário, assume um papel multifacetado: é um espaço de acolhimento, sobrevivência e aprendizagem coletiva, funcionando como um microcosmo onde se entrelaçam experiências de crescimento pessoal e acadêmico.

A escolha do podcast como formato de produção foi motivada por sua capacidade de transmitir emoções e narrativas de forma íntima e acessível. Diferentemente dos formatos mais tradicionais, ele permitiu que as vozes dos próprios estudantes fossem ouvidas, humanizando o

tema e promovendo uma conexão emocional entre os entrevistados e os ouvintes. Essa abordagem reforça a importância de dar visibilidade a grupos que muitas vezes são marginalizados ou sub-representados nos estudos e nas discussões acadêmicas.

O desenvolvimento deste projeto também foi uma experiência de aprendizado profundo para mim. Desde a construção dos roteiros até a edição dos episódios, cada etapa foi desafiadora, mas ao mesmo tempo enriquecedora. Trabalhar com histórias reais, lidar com as especificidades técnicas da produção de áudio e organizar os relatos de maneira coesa e envolvente exigiu dedicação e uma constante busca por excelência. Os diálogos compartilhados com Lucas Matutino foram fundamentais para fortalecer a narrativa e garantir que as histórias capturassem a essência da experiência dos estudantes.

Mais do que um trabalho acadêmico, este podcast se tornou uma forma de dar voz a um grupo de jovens cuja luta por uma educação superior é um reflexo de tantas outras histórias espalhadas pelo Brasil. Ao evidenciar os desafios e conquistas desses estudantes, o projeto também lança luz sobre a necessidade de políticas públicas que promovam não apenas o acesso, mas também a permanência de jovens no ensino superior. A existência de espaços como as repúblicas estudantis, e seu papel enquanto redes de apoio e resistência, deve ser amplamente reconhecida e fortalecida.

Por fim, este trabalho é uma celebração das conquistas que nascem da persistência, da força das comunidades e do poder transformador da educação. Ele não reflete apenas as vivências dos estudantes de Iraquara, mas também a própria trajetória acadêmica, marcada por desafios que, superados, me permitiram realizar um sonho antigo. Espero que este projeto inspire mudanças, gere empatia e contribua para a construção de um ambiente acadêmico mais justo, inclusivo e acolhedor para todos.

Agradeço a todos que estiveram comigo ao longo desta jornada e que, de alguma forma, desenvolveram para que este trabalho se tornasse possível. Esta conquista é, acima de tudo, um testemunho do poder das histórias compartilhadas e da força coletiva para transformar vidas.

5 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Usos sociais da ciência**: Por uma sociologia clínica do campo científico. 1ª. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 88 p. ISBN 978-8571395305.

GARRIDO, Edleusa Nery. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, [s. l.], v. 35, p. 726-739, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001142014>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PEREIRA, Patrícia Azaña Rezende; RIBEIRO, Elisa Maria Barbosa de Amorim; SOARES, Adriana Benevides. Desafios e práticas na gestão de moradias universitárias públicas brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 124, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/rzT6yLf3kVHrCzMbyJp5s9H/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

REIS, Bruno Pinheiro W. CAPITAL SOCIAL E CONFIANÇA: QUESTÕES DE TEORIA E MÉTODO. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, ed. 21, p. 35-49, 19 jan. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/G8s5tWq85dR5VVg7vrtnmFR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ROVAROTO, I. **Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo**. Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SANTOS, Sílvio. Os podcasts: um lugar novo para o regresso das histórias ao jornalismo. *In*: AMARAL, Inês; CORREIA, João Carlos (org.). **De que falamos quando dizemos jornalismo?** Covilhã. PT: Editora LabCom, 2021. p. 195-213. Disponível em: <https://labcomca.ubi.pt/de-que-falamos-quando-dizemos-jornalismo-temas-emergentes-de-pesquisa/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SOUSA, Letícia Pereira de; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A MORADIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], v. 7, ed. 6, p. 300-311, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2604/1535>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OLIVEIRA, Felipe Moura de; NICKEL, Barbara; JANAÍNA, Kalsing. A notícia contada, explicada e conversada: colaboração e mediação no jornalismo praticado em podcast no Brasil. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, Rio Grande do Sul, v. 22, ed. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/issue/view/857>. Acesso em: 19 jan. 2025.